



ABUSO SEXUAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS: UM SILÊNCIO REPRESSOR.

Amanda Fernandes do Nascimento¹, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas²

RESUMO

O abuso sexual (AS) é um imbróglio de saúde pública que atinge milhares de pessoas no Brasil, principalmente do gênero feminino. A inserção dessas vítimas em universidades requer adaptação, apoio social e equilíbrio emocional. Objetivou-se investigar a ocorrência de abuso sexual em estudantes universitárias e as consequências nas suas vidas. Trata-se de estudo transversal, descritivo e abordagem quantitativa, amostra de 124 estudantes de enfermagem e 116 de Medicina, calculada pelo Open Epi. Seleção aleatória. Dados compilados em tabela Excel e transpostos para o programa pelo SPSS versão 20.0, com estatística descritiva, proporção e média com desvio padrão. A amostra final foi de 178, 63 (35,4%) sofreu abuso, na idade média de 12,26 (DP= 4,372). A maioria se autodeclarou branca (83,7%), conhece sobre AS (99,4%), que não se limita ao ato sexual (97,7%) e conhece alguém que já sofreu AB (78,1%). Lidou com a violência silenciando (31,5%), relatou aos pais (3,9%), não teve suporte (16,3%), ajuda da família (3,9 %), de amigos (2,2%), profissional (1,7%), tem contato com o agressor (6,2%). O abuso foi cometido por amigo da família (14%), familiar (5,1%), professor (2,8%), pai e padrasto (0,6%) e outros (1,1%). Ocorreu na rua (31,7%), casa (27,0%), festa (23,8%), escola (14,3%) e outros (28,6%). Emoções relatadas: desconforto (95,2%), vergonha (60,3%), medo (54,0%), culpa (36,5%) e outros (20,6%). O silêncio perpetua a subnotificação. O abuso não tem espaço para ocorrer e marca a mulher com medo, vergonha e culpa. O contato não interrompido com o abusador faz com que essa violência continue.

Palavras-chave: Abuso sexual, Mulheres, Universidade.

¹Aluno do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem/CFP, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: amanda.fernandes@estudante.ufcg.edu.br

²Doutora, professora, Unidade Acadêmica de Enfermagem/CFP, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: rosimery.cruz@professor.ufcg.edu.br



SEXUAL ABUSE IN COLLEGE STUDENTS: REPRESSIVE SILENCE.

ABSTRACT

Sexual abuse (SA) is a public health issue that affects thousands of people in Brazil, mainly females. The inclusion of these victims in universities requires adaptation, social support and emotional balance. The objective was to investigate the occurrence of sexual abuse in university students and the consequences on their lives. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, a sample of 124 nursing students and 116 medical students, calculated by Open Epi. Random selection. Data compiled in an Excel table and transposed into the program using SPSS version 20.0, with descriptive statistics, proportion and mean with standard deviation. The final sample was 178, 63 (35.4%) suffered abuse, at an average age of 12.26 (SD= 4.372). The majority declared themselves white (83.7%), knew about AS (99.4%), which is not limited to sexual intercourse (97.7%) and knew someone who had already suffered AB (78.1%). Dealt with violence by remaining silent (31.5%), reported it to parents (3.9%), had no support (16.3%), help from family (3.9%), friends (2.2%) , professional (1.7%), has contact with the aggressor (6.2%). The abuse was committed by a family friend (14%), family member (5.1%), teacher (2.8%), father and stepfather (0.6%) and others (1.1%). It occurred on the street (31.7%), at home (27.0%), at parties (23.8%), at school (14.3%) and others (28.6%). Reported emotions: discomfort (95.2%), shame (60.3%), fear (54.0%), guilt (36.5%) and others (20.6%). Silence perpetuates underreporting. Abuse has no space to occur and marks women with fear, shame and guilt. Uninterrupted contact with the abuser causes this violence to continue.

Keywords: Sexual abuse, University, Women.